

AS TRINCHEIRAS DA MENTE – O CANSAÇO SILENCIOSO DO PROFESSOR

LUANA GOBBI FRANKE¹; PATRÍCIA GULART CAMARGO²; MARIANA DIAS LAMEIRA³

JULIA GUIMARÃES NEVES⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – luanagfranke@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – pattigugui@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – mariandas.lameira@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – julianeves.bio@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Compreendemos que os saberes docentes são produzidos por diferentes contribuições teórico-epistemológicas. Ao longo dos semestres que compõem a trajetória formativa do estudante de um curso de formação de professores, o conhecimento de diferentes campos teóricos que se debruçam a produzir compreensões sobre o fenômeno educativo constitui um exercício fundamental da formação docente. Nesse sentido, há um relevante destaque nas contribuições da Psicologia em diálogo a Pedagogia, na produção do que conhecemos por Psicologia da Educação.

Dito isso, este trabalho apresenta uma experiência, vivenciada no âmbito da disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação ofertada ao curso de graduação de Licenciatura em Ciências Sociais da UFPEL. A experiência aqui relatada é oriunda da atividade final da disciplina que se dedicou ao debate sobre diferentes desafios para o exercício da docência.

Aqui, neste trabalho, o destaque está no desafio pedagógico que denuncia a exaustão mental dos professores. Diante deste desafio, o trabalho produziu reflexões no diálogo com a Teoria Comportamentalista, especialmente com base em Skinner (2006). O debate sobre o tema contou com uma produção cinematográfica de um curta-metragem, que faz o retrato de um cotidiano docente e que expõe marcas da exaustão mental.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação, ministrada pela professora Júlia Guimarães Neves, é uma disciplina vinculada à Faculdade de Educação, de oferta universal e ofertada aos cursos de graduação da UFPel. Na turma T8, do semestre letivo de 1-2024, a atividade final da disciplina apresentava a seguinte proposição: organizados em grupos os estudantes precisavam realizar duas coisas: i) escolher uma das três vertentes psicológicas estudadas ao longo dos encontros da disciplina e ii) anunciar um desafio docente, um desafio que compreendiam, naquele momento de suas formações docentes, como sendo um grande desafio da atividade profissional do professor. Cada grupo elencou um desafio. A professora sorteou os desafios entre os grupos, de modo que cada grupo recebeu um desafio criado por um outro grupo. Na sequência, a atividade se constituía em: produzir uma manifestação pedagógica, utilizando variadas formas

de expressão, em resposta ao desafio recebido e que contemplasse o diálogo com a teoria psicológica escolhida por cada um dos grupos. A escolha da teoria foi anterior ao recebimento do desafio sorteado, o que amplia o exercício de articulação teoria-desafio e reconhece a existência, a todo tempo, de potencialidades e de limites inerentes a qualquer teoria.

Durante a disciplina, foram apresentadas três correntes da Psicologia, estudadas na relação com a produção de modelos pedagógicos, são elas: Psicologia Comportamentalista e modelo pedagógico diretivo; Psicologia Humanista e modelo pedagógico não diretivo e Psicologia Histórico-cultural e modelo pedagógico relacional. Cada uma das correntes psicológicas foi estudada em sua articulação com o campo educativo, compreendendo a relação estreita entre os campos da Psicologia e da Pedagogia. A Psicologia ao anunciar diferentes compreensões sobre o humano, como este aprende e se desenvolve, acaba oferecendo, historicamente, importantes bases ao campo pedagógico, na produção de compreensões sobre como ensinar e aprender, o que estrutura o que podemos definir como modelos pedagógicos.

Compreendemos que o estudo de diferentes abordagens oferece variadas compreensões sobre o fenômeno educativo. Significa reconhecer como o conhecimento de teorias pedagógicas acaba por produzir saberes constituintes das identidades docentes em formação.

O desafio recebido pelo nosso grupo, após sorteio realizado, estava assim proposto: “A exaustão mental do professor, como lidar?”. Como lidar com a sobrecarga mental e emocional do professor? A opção do grupo foi realizar a apresentação a partir da produção de um curta-metragem, enquanto manifestação artística que convida à reflexão e, além disso, manifesta a expressão do cotidiano de professores. O desafio foi observado e problematizado pelo olhar da teoria previamente escolhida: a Teoria Comportamentalista.

A Teoria Comportamentalista, de base Skinneriana, argumenta que os comportamentos podem ser moldados por meio de reforços, destaca a importância dos reforços positivos como incentivo para alcançar comportamentos desejáveis. No ambiente escolar, isso significa que, ao invés de focar apenas em corrigir os erros dos alunos, o professor pode estimular comportamentos positivos através de elogios, prêmios simbólicos ou simples reconhecimentos. Dessa forma, o reforço positivo ajuda a construir uma atmosfera mais colaborativa e motivadora para os alunos (Skinner, 2006).

Há elementos de diferentes teorias pedagógicas que podem constituir a prática pedagógica. Muitas vezes, é na contribuição de diferentes abordagens que a complexidade de uma sala de aula é reconhecida e trabalhada pelo professor. Compreendemos a importância de abordagens que contribuem para instigar o aluno a criar sua própria identidade, desenvolver o pensamento crítico e a entender-se no mundo como sujeito. Também é importante produzir proposições pedagógicas alinhadas aos interesses dos alunos, utilizando os reforços como forma de motivação. O incentivo motivacional é de suma importância para que a autonomia dos alunos seja estimulada.

Entretanto, cada aluno possui um modo de aprendizagem e um ritmo diferente. É necessário que o professor use metodologias diversificadas para que possa auxiliar os alunos em seus processos de aprendizagem. A educação contemporânea exige aos docentes que desempenhem múltiplos papéis, que vão desde o ensino de conteúdos, a gestão do comportamento dos alunos, entre tantas outras atribuições. Contudo, essas exigências resultam em uma sobrecarga mental

e emocional significativa, que impacta tanto o bem-estar dos docentes quanto a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

O professor, diante das variadas funções que a escola pública assume, tem de responder a exigências que estão além de sua formação. Muitas vezes esses profissionais são obrigados a desempenhar funções de agente público, assistente social, enfermeiro, psicólogo, entre outras. (OLIVEIRA, 2004, p. 1132)

O curta-metragem produzido para a disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação, intitulado: “As Trincheiras da Mente - O Cansaço Silencioso do Professor”, buscou retratar a sobrecarga emocional do professor no exercício da docência, fazendo diálogos com a Teoria Comportamentalista. O curta-metragem se estruturou a partir da narrativa de um professor que corre contra o tempo, a fim de dar conta da série de atividades pelas quais se sente responsável. Porém, está exausto, visto que busca incessantemente respostas aos estímulos criados. Além disso, reflete sobre sua metodologia e prática pedagógica, e, também, reflete sobre si mesmo.

Os professores operam numa imensidão de dados, indicadores de performance, comparações e competições. Com tal exposição de resultados o professor está sujeito a julgamentos de todas as ordens. [...] Os professores estão tendo uma carga de trabalho consideravelmente maior e exigências sempre crescentes (...). (ITO; HYPOLITO, 2015, p. 369)

A narrativa do curta-metragem foi elaborada após entrevistas realizadas com professores que relatam o desgaste, a desvalorização, a falta de reforço e auxílio em suas práticas, anunciando esperanças em conjunto com o cansaço. Deste modo, é que surge o roteiro do curta-metragem, dando corpo a um monólogo, a serviço da representação dos dados das entrevistas e contendo reflexões produzidas sobre o tema. O curta-metragem foi gravado no Instituto Federal Farroupilha – Campus Panambi, sob autorização, via carta de apresentação.

A filmagem contou com a colaboração de familiares e a edição foi realizada através de um aplicativo gratuito de celular. A encenação em preto e branco, a música “Pilha de Livros” de Frank Jorge ajudam a compor os elementos para a narrativa, minuciosamente pensados, adentrando no contexto e realidade do personagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do trabalho realizado, compreendemos que para lidar com o desafio proposto, a sobrecarga mental e emocional do professor, deve-se pensar em outras possibilidades além da Teoria Comportamentalista. O Comportamentalismo de Skinner oferece uma alternativa ao enfatizar o papel do reforço positivo na construção de ambientes de ensino. Porém, são necessárias outras tantas estratégias para lidarmos com esse desafio, o que evidencia a existência de potencialidades e limites existentes em quaisquer teorias psicológicas, sobretudo quando articuladas com o campo pedagógico, tão complexo e multifacetado.

Dentro da Teoria Comportamentalista, a busca pelo reforço e condicionamento pode colaborar com a exaustão mental, pois, muitas vezes, não há respostas que reforcem o fazer do professor. Muitas vezes, não há reforços positivos para o professorado, dentro do âmbito escolar, continuamente

desvalorizado. Um local onde não há valorização, motivação e respostas acaba por desgastar a saúde mental dos professores.

Deste modo, o curta-metragem “As Trincheiras da Mente – O Cansaço Silencioso do Professor”, além de se constituir em uma atividade desenvolvida na disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação, se constitui com um convite ao espectador para adentrar a realidade do personagem. Realidade próxima ou similar à de milhares de professores.

O curta-metragem visibiliza cotidianos docentes, marcados por uma realidade complexa e atravessada por questões de diferentes ordens: a não valorização profissional, as intensas jornadas de trabalho, as cobranças por desempenho, a ânsia de resultados, a falta de qualidade de vida, entre outros.

O que temos observado em nossas pesquisas é que os trabalhadores docentes se sentem obrigados a responder às novas exigências pedagógicas e administrativas, contudo expressam sensação de insegurança e desamparo tanto do ponto de vista objetivo – faltam-lhes condições de trabalho adequadas – quanto do ponto de vista subjetivo. (OLIVEIRA; 2004, p. 1140)

É pertinente destacar que a educação e a arte são campos que, unidos, produzem notáveis diálogos, bem como ampliam as possibilidades e os alcances reflexivos. A produção desta atividade impactou diretamente em nossa percepção sobre a prática docente. Reconhecemos que as teorias psicológicas e pedagógicas estão diretamente relacionadas e que, diante do trabalho docente multifacetado, se faz necessário realizar a junção de diversos saberes pedagógicos, pois cada aluno, cada turma, cada fazer pedagógico, tem suas especificidades.

Como futuras professoras, em formação inicial, este trabalho também trouxe um alerta: seja na prática pedagógica ou nos processos de gestão escolar, é de extrema importância o acolhimento, a escuta e o diálogo nos contextos do exercício da atividade docente. Assim, apontamos para a importância de redes de apoio sem desconsiderar as necessárias políticas públicas que garantam jornadas e condições de trabalho mais dignas. É preciso lembrar que devemos considerar não somente o aluno como um "sujeito" da ação educativa. Os docentes também precisam ser compreendidos como sujeitos da educação e serem olhados cuidadosamente nos diversos tempos-espacos que compõem e constroem a escola cotidianamente.

Por fim, registramos, como futuras docentes, o anseio por um futuro com dignidade aos entusiastas e sonhadores profissionais da educação.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SKINNER, Burrhus Frederic. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 2006.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação & sociedade**, v. 25, n. 89, p. 1127–1144, 2004

IVO, Andressa Aita; HYPOLITO, Álvaro Moreira. POLÍTICAS GERENCIAIS EM EDUCAÇÃO: efeitos sobre o trabalho docente. **Curriculo sem Fronteiras**, v. 15, n. 2, p. 365- 379, 2015.